

# A CRISE SILENCIOSA DA ARBITRAGEM CIENTÍFICA

No centro de toda revista científica existe um processo fundamental do qual depende a credibilidade do conhecimento publicado: a revisão por pares. Nos últimos anos esse mecanismo essencial vem enfrentando tensões crescentes. A dificuldade de encontrar avaliadores, a sobrecarga de trabalho acadêmico e o escasso reconhecimento institucional da arbitragem ameaçam a sustentabilidade de um sistema que tem sido, por décadas, a base da comunicação científica.

A produção acadêmica mundial tem aumentado de forma acelerada. A cada ano são submetidos mais manuscritos, novas revistas são criadas e os circuitos de publicação se ampliam. Entretanto, o número de pesquisadores dispostos a dedicar tempo à avaliação não cresceu no mesmo ritmo. O resultado é um desequilíbrio estrutural: exige-se cada vez mais arbitragem, mas se reconhece cada vez menos quem a realiza. Na América Latina e no Caribe essa tensão se manifesta com especial intensidade, devido a limitações orçamentárias, elevadas cargas docentes e sistemas de avaliação que raramente consideram o trabalho editorial como mérito acadêmico.

Em setembro de 2017, um editorial da *Interciência* elaborado pelo Dr. Miguel Laufer, e reeditado em outubro de 2020, referiu-se aos revisores como “heróis ocultos”, destacando o caráter silencioso e essencial de seu trabalho. Aquela reflexão, publicada em um contexto relativamente recente, mas já profundamente diferente do atual, mantém hoje plena atualidade. No entanto, os desafios presentes são mais complexos: a aceleração dos tempos de publicação, a pressão por produzir mais artigos e a proliferação de práticas editoriais questionáveis transformaram de forma substancial o ambiente em que se realiza a revisão por pares.

Para uma revista como a *Interciência*, que ao longo de cinco décadas tem sustentado um modelo editorial baseado no rigor e na avaliação especializada, esse problema tornou-se um desafio cotidiano. Conseguir revisores qualificados, disponíveis e comprometidos é hoje uma das tarefas mais difíceis da gestão editorial. Por trás de cada artigo publicado existe um esforço coletivo e anônimo que poucas vezes recebe o reconhecimento merecido.

A revisão por pares é muito mais que um requisito formal. Trata-se de um processo de diálogo crítico que aprimora os manuscritos e fortalece a qualidade da ciência regional. Contudo, esse trabalho costuma ser realizado de forma voluntária, em tempo pessoal e sob crescentes pressões de produtividade. Em um contexto dominado por métricas e indicadores quantitativos, avaliar artigos para revistas da região nem sempre se torna

visível nas carreiras acadêmicas, embora seja indispensável para o desenvolvimento do conhecimento local.

Novas tensões agravam esse cenário. O uso de ferramentas de inteligência artificial, a necessidade de verificar dados e metodologias cada vez mais complexas e a responsabilidade de identificar possíveis más práticas elevaram o nível de exigência sobre os revisores. Tudo isso requer tempo, experiência e compromisso, recursos que o sistema acadêmico atual nem sempre oferece.

Diante desse quadro, torna-se urgente repensar a forma como as instituições científicas concebem a revisão por pares. Universidades e organismos de pesquisa devem reconhecer explicitamente a arbitragem como uma contribuição acadêmica relevante. Agências de avaliação deveriam incorporar o papel de revisor como indicador de impacto e serviço à comunidade. As revistas, por sua vez, precisam criar mecanismos transparentes de reconhecimento, capacitação e retroalimentação para aqueles que colaboram nesse processo.

A *Interciência* tem procurado, ao longo de sua trajetória, construir uma relação próxima e respeitosa com seus avaliadores. Contudo, os desafios atuais exigem ir além. É necessário fortalecer redes regionais de revisores, promover boas práticas de avaliação e fomentar uma cultura de corresponsabilidade acadêmica. A qualidade da ciência latino-americana depende em grande medida de que essa tarefa invisível deixe de sê-lo.

Renovar o sistema de arbitragem implica também repensar seus tempos e formatos. A avaliação rigorosa não deve ser confundida com lentidão desnecessária, mas tampouco com processos apressados que comprometam a profundidade da análise. Encontrar um equilíbrio entre eficiência e qualidade é um dos grandes desafios editoriais do presente.

O futuro das revistas científicas da região passa inevitavelmente pelo fortalecimento de suas comunidades de revisores. Cuidar daqueles que avaliam é cuidar da própria ciência. Neste início de 2026, a *Interciência* convoca pesquisadores, universidades e centros de pesquisa a revalorizar a revisão por pares como um bem comum, indispensável para a integridade e o desenvolvimento do conhecimento na América Latina e no Caribe.

Reconhecer e fortalecer nossos revisores é continuar o caminho daqueles “heróis ocultos” que tornaram possível, número após número, a história editorial da *Interciência*.

ANA RAQUEL PICÓN ÁVILA  
Editora (E), *Interciência*